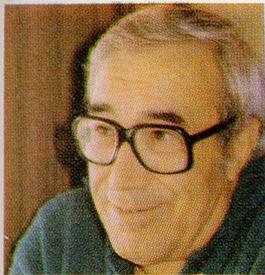


A mão negra



José Cardoso Pires

●●● Uma coisa é certa: este ano novo nasceu ensombrado pela mão negra dos fundamentalismos. A vitória (interrompida) da Frente Islâmica nas eleições da Argélia acrescenta um ponto alto à ofensiva e, se depois da crise presidencial, os eleitores regressarem às urnas, não será de admirar que a Constituição daquela república venha a ser substituída pelo Corão. O império sa-



desigualdade proclamada dos direitos das mulheres, é, só por isso, incompatível com a democracia.

Entretanto, voltamos para o Azeibaião em conflito com o fundamentalismo islâmico e para as cinco repúblicas ex-soviéticas de maioria muçulmana; alargamos o olhar até à Arménia e sentimos a sombra da Turquia e do Irão por detrás das reivindicações azeris... O olhar turva-se, a nuvem cresce assustadoramente.

Estas apreensões não justificam o imperialismo semita, é bem de ver. Se, segundo o «Sunday Times», a Argélia e o Iraque estão a preparar agora a primeira bomba atómica islâmica, Israel já tem a sua há muito tempo e nesta corrida aos infernos não há profetas sagrados que não sejam pecadores. A esse respeito, importa não esquecer também o fundamentalismo do Vaticano que, uma vez mais, ameaça a ciência e a liberdade contemporâneas com os seus dogmas contra o aborto e contra o controlo da natalidade. Só que, com João Paulo II, o integralismo religioso se desvia por interesses tão pragmáticos que, em tempo oportuno, não hesitou em abençoar a islâmica Indonésia como «uma nação que respeita profundamente a vida humana e os direitos dos cidadãos».

A vida humana e os direitos dos cidadãos — assim mesmo, *sic*. ■



O império sagrado das mulheres veladas ameaça o Norte de África

grado das mulheres veladas estender-se-á então ao Norte de África, o que não deixará de inquietar os cidadãos da liberdade, já que o fundamentalismo, com a

- 4** **A Justiça em cheque (careca)**
Uma história do Arco da Velha
- 6** **Como seduzir uma poetisa**
Receita para um engate bem sucedido
- 7** **Cartoon**
O humor de Rui Pimentel
- 15** **Viva Estaline**
A crónica de Augusto Abelaira
- 16** **Comunismo em saldo**
A vida quotidiana na URSS, durante os últimos dias do império, contada por Clara Pinto Correia
- 21** **O grande craque**
À conversa com Bentes, antigo futebolista da Académica, Fernando Assis Pacheco tirou-lhe um «retrato falado»
- 28** **Lena D'Água**
Entre a música e uma paixão
- 29** **Margarida Martins**
A face desconhecida da «Guida do Frágil»
- 30** **O perfil de Carlos Fino**
«Tenho uma costela de anarquista»
- 32** **O caso dos detectives procurados pela polícia**
Quem são e de que maneira actuam os «sherlocks» portugueses
- 36** **À sagrada família**
De como, em Portugal, a instituição familiar venceu a crise e se tornou, novamente, sacrossanta
- 41** **Pitéus de São Bento**
Arroz de marisco à moda de Edite Estrela
- 46** **Se os homens não tiverem juízo, é o fim do mundo**
A última «Conversa Afiada», vista por Mónica Pereira

O boletim meteorológico já não quer saber se o Gorba chove



Este suplemento faz parte integrante da edição nº 882 de «O Jornal», de 17 a 23 de Janeiro de 1992 não podendo ser vendido separadamente. Montagem na Intergráfica, Publicidade e Artes Gráficas, Limitada, selecções de cor na Reproscan e impressão na Lisgráfica.